

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FARN – FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO
GRANDE DO NORTE
CURSO DE NUTRIÇÃO**

NATÀLYA PEIXOTO DOS SANTOS

**ACEITABILIDADE DA MERENDA ESCOLAR DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO
MUNICIPIO DE PEDRO VELHO- RN**

NATAL/RN

2011

NATÁLYA PEIXOTO DOS SANTOS

**ACEITABILIDADE DA MERENDA ESCOLAR DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO
MUNICIPIO DE PEDRO VELHO- RN**

Trabalho de Conclusão de curso do curso de Nutrição da Faculdade Natalense para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte – FARN como requisito obrigatório para obtenção de grau de bacharel em Nutrição.

Orientador (a): Manuela Alves da Cunha

NATAL/RN

2011

NATÁLYA PEIXOTO DOS SANTOS

**ACEITABILIDADE DA MERENDA ESCOLAR DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO
MUNICÍPIO DE PEDRO VELHO- RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Nutrição, da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte - FARN, aprovada em _____ de _____ de _____, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Manuela Alves da Cunha, Ms.
Orientadora

Bianca Arnoud, Esp
Membro Examinador

Vanessa Teixeira, Ms.
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por guiar os meus passos e me fortalecer em todos os momentos.

Agradeço aos meus pais Romildo e Adelma que sempre estiveram ao meu lado nas minhas quedas, nas minhas fraquezas, nas lutas e controvérsias, vitórias e derrotas, que se doaram por inteiro e renunciaram aos seus sonhos para que, muitas vezes, pudesse realizar os meus e com muito amor não mediram esforços para que eu chegasse a esta etapa da vida. Obrigada por tudo que vi, ouvi e aprendi. Essa vitória também é de vocês. As alegrias de hoje também são suas, pois seu amor, estímulo e carinho foram às armas dessa vitória. Obrigada pela vida!

Agradeço aos meus irmãos Junior e Rondenelly e minhas cunhadas Mylena e Michele que não me deixaram desistir diante dos obstáculos encontrados.

Aos meus avôs maternos, Maria Augusta e Amâncio Peixoto e aos meus avôs paternos ("in memoriam") eternas saudades.

Agradeço ao meu namorado Max, pela paciência, apoio, companheirismo e solidariedade nos momentos de dificuldades.

Agradeço a minha amiga (irmã) Layse Mayara pelo carinho, companheirismo, força e incentivo.

Agradeço a minha prima Gileane e a Daniele pelo apoio, incentivo e força.

A minha primeira orientadora Bianca Arnoud que por motivos pessoais não pode continuar meu trabalho, agradeço por todo o conhecimento transmitido, dedicação e paciência.

A minha orientadora final Manuela Alves que me ajudou com seus conhecimentos, profissionalismo, competência principalmente paciência e pela dedicação que me orientou durante a realização final desse trabalho.

Agradeço a minha Prof^a Vanessa Teixeira, por compartilhar seus conhecimentos e contribuir para minha realização.

Agradeço a minha Coordenadora Carina por seu profissionalismo e dedicação e a todos os professores pelas experiências e conhecimento compartilhado.

Agradeço aos amigos que conquistei Layse Mayara, Aldemir, Elenice, Simone, Laise Grilo, Aparecida, Rose, Raquel, entre outros pelos momentos de dificuldade e alegrias que tivemos ao longo dessa jornada.

Enfim, aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para realização deste sonho.

Muito obrigada!

"Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo
para a vitória é o desejo de vencer !"

Gandhi

RESUMO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem como objetivo contribuir para melhorar as condições nutricionais e de saúde dos escolares, ao fornecer alimentação suplementar. Com o PNAE, é possível incorporar estratégias de intervenção, com vistas ao reconhecimento e consolidação de hábitos alimentares saudáveis. A formação dos hábitos alimentares inicia-se com a bagagem genética que interfere nas preferências alimentares e que vai sofrendo diversas influências do meio ambiente. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a aceitabilidade da merenda escolar servida aos alunos do ensino fundamental, em escolas públicas do Município de Pedro velho- RN, observando as preferências alimentares e identificando as possíveis causas de rejeição à merenda. A metodologia utilizada foi do tipo quantitativo – exploratório. A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas de ensino fundamental situadas na zona urbana do município de Pedro velho/RN. Participaram da pesquisa 125 alunos, totalizando 20% dos alunos matriculados entre o 5º e 9º ano. O critério de inclusão foi à faixa etária de 10 – 19 anos de idade, de ambos os sexos. A partir da lista de presença de cada sala de aula foi feito um sorteio dos alunos para participação na pesquisa. Estes responderam um questionário que continha 21 perguntas abertas e fechadas. Resultados, a maioria dos entrevistados é do sexo feminino 54%, e 46% do sexo masculino. Inicialmente foi perguntado aos participantes se a alimentação escolar era importante, 98% consideraram que sim e apenas 2% acharam que não, não relatando o motivo. Quanto ao hábito de consumir a merenda escolar 93% responderam que tem o hábito e 7% não. Quanto à aceitação, 40% afirmam que a alimentação é boa, 37% responderam muito boa, 21% muito ruim e apenas 2% opinou ruim. Somente 39% alunos afirmaram que a temperatura é boa. O restante optou pela alternativa “quente” (52%) e “fria” (9%). Foi verificado também que muitos alunos além de consumir a merenda fornecida pela escola, também costumam comprar lanches, já que 89% dos alunos afirmaram que têm o hábito de comprar alimentos na cantina. Os alunos relataram ter maior preferência pelos seguintes lanches oferecidos nas escolas: cachorro quente, bolo, iogurte, risoto, biscoito. Já as de maior rejeição foram: sopa, cuscuz, leite e mungunzá. Conclui-se que com esse estudo foi possível conhecer os principais motivos de rejeição da merenda escolar. Dentre estes os mais relevantes foram o sabor e a temperatura. Melhorar o sabor e servir a merenda com uma temperatura adequada é fundamental para garantir uma melhor aceitação. Foi possível verificar ainda que é de extrema importância considerar os hábitos alimentares dos alunos durante a formulação dos cardápios.

PALAVRAS-CHAVE: Merenda escolar, adolescência, alimentação.

ABSTRACT

The National School Nutrition Programme (PNAE) aims to contribute to improving the nutrition and health of students by providing supplementary feeding. With PNAE, you can incorporate intervention strategies with a view to the recognition and consolidation of healthy eating habits. The formation of habits begins with a genetic background that interferes with food preferences and will suffer various environmental influences. This study aimed to evaluate the acceptability of school meals served to elementary students in public schools in the municipality of Pedro- old infants, observing the dietary preferences of students and identifying possible causes of rejection of meals. The methodology used was quantitative - exploratory. The survey was conducted in two public schools in elementary school located in the urban area of old Peter / RN. 125 students participated in the survey, totaling 20% of students enrolled between 5 and 9 years. The inclusion criterion was the age group 10 to 19 years of age, of both sexes. From the list of presence of each classroom was made a lot of students for participation in research. They answered a questionnaire containing 21 open and closed questions. Most respondents are female 54% and 46% male. Initially participants were asked if the school food was important, 98% said yes and only 2% thought not, the reason for not reporting. As the habit of eating school meals 93% said they have the habit and 7% did not. As for acceptance, 40% say that food is good, 37% said very good, very bad and 21% only 2% said bad. Only 39% students said that the temperature is good. The rest opted for the alternative "hot" (52%) and "cold" (9%). We also noticed that many students in addition to consuming meals provided by the school, also tend to buy snacks, since 89% of students said they have a habit of buying food in the canteen. Students reported greater preference for snacks offered in the following schools: hot dogs, cake, yogurt, risotto, biscuits. As for the rejection were more soup, couscous, milk and mungunzá. It is concluded that this study it was possible to know the main reasons for the rejection of school lunches. Among these were the most important flavor and temperature. Improve the taste and serve meals with a proper temperature is critical to ensure a better acceptance. It was noted that it is also extremely important to consider the eating habits of students in the formulation of menus.

KEYWORDS: Schoollunch, adolescence, food

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição percentual quanto à idade dos alunos de escolas públicas de Pedro Velho/RN.....	26
Figura 2 - Distribuição percentual quanto o nível escolar dos alunos de escolas públicas de Pedro Velho/RN.....	27
Figura 3 - Distribuição percentual quanto o turno escolar dos alunos de escolas públicas de Pedro Velho/RN.....	27
Figura 4 – Distribuição percentual quanto à importância da merenda escolar de escolas públicas de Pedro Velho/RN.....	28
Figura 5 - Distribuição percentual quanto ao costume de fazer refeições em casa, antes de vir para escola de escolas públicas de Pedro Velho/RN.....	30
Figura 6 - Distribuição percentual quanto ao consumo da merenda escolar oferecida de escolas públicas de Pedro Velho/RN.....	31
Figura 7 - Distribuição percentual quanto a frequência do consumo da merenda escolar de escolas públicas de Pedro Velho/RN.....	32
Figura 8 - Distribuição percentual quanto a existência de algum alimento que não consumia em casa e passou a consumir através da merenda escola de escolas públicas de Pedro Velho/RN.....	33
Figura 9 - Distribuição percentual quanto à merenda consumida na escola que os alunos gostam mais, de escolas públicas de Pedro Velho/RN.....	33
Figura 10 - Distribuição percentual quanto à merenda consumida na escola que os alunos gostam menos de escolas públicas de Pedro Velho/RN.....	34
Figura 11 - Distribuição percentual quanto ao sabor da merenda oferecida na escola de escolas públicas de Pedro Velho.....	35
Figura 12 - Distribuição Percentual quanto à quantidade da merenda oferecida na escola de escolas públicas de Pedro Velho/RN.....	36
Figura 13 - Distribuição percentual quanto à temperatura da comida servida na escola de escolas públicas	37
Figura 14 - Distribuição percentual quanto ao local utilizado para os alunos se alimentarem, de escolas públicas de Pedro Velho/RN.....	37
Figura 15 - Distribuição percentual quanto à classificação da merenda escolar, de escolas públicas de Pedro velho/RN.....	38
Figura 16 - Distribuição percentual quanto às melhorias para os serviços da merenda escolar de escolas públicas de Pedro Velho/RN.....	39
Figura 17 –Distribuição percentual quanto à higiene dos utensílios utilizados para servir a merenda escolar, de escolas públicas de Pedro Velho/RN.....	40
Figura 18 - Distribuição percentual quanto ao hábito de comprar lanches na cantina de escolas públicas de Pedro Velho/RN.....	41
Figura 19 –Distribuição percentual quanto a frequência de comprar lanches na cantina de escolas públicas de Pedro Velho/RN.....	42
Figura 20 - Distribuição percentual quanto ao tipo de alimento adquiridos na cantina de escolas públicas de Pedro Velho/RN.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

FNDE- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

CAE- Conselho de Alimentação escolar

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MESA - Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome

TCU - Tribunal de Contas da União

SFCI - Secretaria Federal de Controle Interno

EE- Entidades executoras

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

CNAS - Conselho Nacional de Assistência Social.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	OBJETIVO GERAL.....	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3	REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	14
3.1	ALIMENTAÇÃO ESCOLAR.....	14
3.2	PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR.....	15
3.3	CARDÁPIO.....	18
3.4	ALIMENTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA.....	20
4	METODOLOGIA.....	23
4.1	TIPO DE PESQUISA.....	23
4.2	UNIVERSO E AMOSTRA.....	23
4.3	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	24
4.4	COLETA DE DADOS.....	24
4.5	ANÁLISE DOS DADOS.....	25
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
6	CONCLUSÃO.....	45
	REFERENCIAS	
	APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a merenda escolar sempre esteve presente nos programas de suplementação alimentar. As primeiras iniciativas datam da década de 30, quando alguns estados e municípios mais ricos passaram a responsabilizar-se, de forma crescente, pelo fornecimento da merenda em suas redes de ensino. Nos anos 50, criou-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Desde então, o Programa de Merenda Escolar manteve o objetivo de contribuir para melhorar as condições nutricionais e de saúde dos escolares, ao fornecer alimentação suplementar. Na definição de sua composição nutritiva, estabeleceu-se que deveria fornecer de 15% a 30% das recomendações de calorias e nutrientes (STEFANINI, 1997).

A formação dos hábitos alimentares inicia-se com a bagagem genética que interfere nas preferências alimentares e que vai sofrendo diversas influências do meio ambiente: tipo de aleitamento materno recebido nos primeiros seis meses de vida; a maneira como foram introduzidos os alimentos complementares no primeiro ano de vida, experiências positivas e negativas quanto à alimentação ao longo da infância, hábitos familiares, condição econômica, entre outros assim, as recomendações nutricionais e os hábitos alimentares devem convergir para um único fim: o bem estar emocional, social e físico da criança (VITOLO, 2008).

Segundo Mahan (2010) a adolescência é uma época de tremenda transformação fisiológica, psicológica e cognitiva, durante a qual uma criança se torna um adulto. O padrão gradual de crescimento que caracteriza o início da infância se modifica rapidamente para um padrão de crescimento e desenvolvimento acelerado, afetando tanto aspectos de saúde física como aspectos psicossociais. As alterações nos padrões cognitivos e emocionais permitem que os adolescentes se tornem mais independentes conforme amadurecem.

A adolescência pode ser definida como uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, compreendendo a faixa cronológica entre 10 e 20 anos. É caracterizada por profundas transformações biológicas e psico-sociais que envolvem intenso crescimento e desenvolvimento. Nesta fase as necessidades de energia e nutrientes aumentam para poder proporcionar um crescimento adequado (BRAGGION, 2000).

Os hábitos alimentares que são vistos mais frequentemente entre adolescentes que em outros grupos etários incluem consumo irregular de refeições,

excesso de lanches, comer fora de casa (especialmente em locais de fastfood, refeições rápidas), dietas e pular refeições. Vários fatores contribuem para estes comportamentos, incluindo a diminuição da influência da família, aumento de exposição à mídia, aumento de prevalência de empregos fora de casa, maior capacidade de gastos arbitrários e aumento de responsabilidades, deixando menos tempo para que os adolescentes se alimentem com suas famílias. A maioria dos adolescentes está ciente da importância da nutrição e dos componentes de uma dieta saudável; entretanto há muitas barreiras na escolha de alimentos e bebidas saudáveis (MAHAN, 2010).

Atualmente a ferramenta mais segura e eficiente para combater distúrbios nutricionais, como a obesidade, é o investimento em medidas de saúde que dependem, por sua vez, dos interesses dos gestores de políticas públicas. Essas medidas incluem mudanças nas propagandas de alimentos e guloseimas destinadas ao público infantil, modificações no teor de gordura e açúcar dos alimentos, estímulo às famílias à prática de atividades físicas e, principalmente, a utilização da escola como local no qual as questões nutricionais possam ser debatidas e transmitidas às crianças (DANELON et al, 2006).

Nesse contexto, merece destaque o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), presente na totalidade das escolas públicas do país como um serviço ao qual poderiam ser incorporadas estratégias de intervenção, com vistas ao reconhecimento e consolidação de hábitos alimentares saudáveis. Não é possível ignorar, também, a importância de orientar os alunos sobre os alimentos que são comercializados pelas cantinas, frequentemente presentes nas escolas (DANELON et al, 2006).

Diante do exposto, vê-se a necessidade de avaliar a aceitabilidade da merenda escolar fornecida aos alunos do ensino fundamental das escolas públicas do município de Pedro Velho/RN, com o interesse de identificar as possíveis causas de rejeição dos alimentos e conhecer os hábitos alimentares dos alunos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a aceitabilidade da merenda escolar servida aos alunos do ensino fundamental, em escolas públicas do Município de Pedro Velho- RN.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as preferências alimentares dos alunos;
- Identificar as possíveis causas de rejeição à merenda;
- Identificar os alimentos de maior e menor aceitação;
- Conhecer sobre a prática de adquirir alimentos em cantinas situadas entorno do ambiente escolar;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

A alimentação desempenha um papel primordial durante todo o ciclo da vida dos indivíduos. Entre as distintas fases da vida pode-se destacar, como por exemplo, a idade escolar, que de acordo com Danelon (2006) se caracteriza por um período em que crianças e adolescentes apresentam um metabolismo muito mais intenso quando comparado ao do adulto.

A nutrição tem papel fundamental na vida da criança nos primeiros dias de vida devido ao rápido crescimento formando o seu hábito alimentar. A ingestão de uma alimentação saudável é importante desde a infância, período em que constitui a base da formação do ser humano, uma vez que juntamente nessa fase se formam os hábitos alimentares (MASCARENHAS et al, 2006).

Em 1988, esse direito foi assegurado através da alimentação escolar a todos os alunos da educação infantil e ensino fundamental por meio de programa suplementar de alimentação escolar (PNAE) oferecido pelo governo estadual, federal e municipal (BRASIL, 2010 c).

Segundo Cavalcanti et al (2006) a escola, no entanto, não deve se limitar a fornecer alimentos para crianças, mais deve conhecer as conseqüências de uma má alimentação para a faixa etária com a qual trabalha, de modo a repercutir em ações práticas que contribuem para o bom estado nutricional das crianças.

Deste modo os hábitos alimentares de um indivíduo são condicionados desde os primeiros anos de vida. O papel da família e da equipe da escola na alimentação e na educação nutricional das crianças é, portanto, inquestionável e assume particular importância uma vez que pode oferecer uma aprendizagem formal a respeito do conhecimento de alimentação saudável.

Considerando a importância da escola como espaço propício à formação de hábitos alimentares saudáveis em construção da cidadania, foi publicada em 08 de maio de 2006 a portaria interministerial nº. 1010, institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. reforçando

a abordagem da promoção da saúde e da alimentação saudáveis nas atividades curriculares das escolas (BRASIL, 2010 d).

A alimentação escolar tem características de assistência nutricional, desde que ofereça alimentos adequados em quantidade e qualidade, para satisfazer às necessidades nutricionais do escolar, no período do dia em que permanece na escola (COSTA, 2001).

A alimentação escolar representa um atrativo para a frequência de considerada porcentagem de alunos matriculados nas escolas públicas, consistindo-se em uma atividade integrada ao ensino. O PNAE ganha uma dimensão social maior, à medida que, em face da pobreza de significativas parcelas da população brasileira, cresce o número de crianças que vão à escola em jejum e/ou que se alimentam em casa de maneira inadequada e ainda, para muitos alunos das escolas brasileiras, a merenda é sua única refeição diária.(CAMARGO,2006).

3.2 PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), mais conhecido como merenda escolar, é gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e visa à transferência, em caráter suplementar, de recursos financeiros aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios destinados a suprir, parcialmente, as necessidades nutricionais dos alunos. É considerado um dos maiores programas na área de alimentação escolar no mundo e é o único com atendimento universalizado (BRASIL, 2010 c).

Criado em 1955, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é o programa social mais antigo do país na área de segurança alimentar. Segundo Santos et al (2007) desde sua criação até 1960 os alimentos distribuídos eram obtidos por doação de instituições internacionais como o Fundo das Nações Unidas para Infância e Adolescência (UNICEF) e Ministério da Agricultura.

Desde sua criação até 1993, a execução do programa se deu de forma centralizada, ou seja, o órgão gerenciador planejava os cardápios, adquiria os gêneros por processo licitatório, contratava laboratórios especializados para efetuar o controle de qualidade e ainda se responsabilizava pela distribuição dos alimentos em todo o território nacional (BRASIL, 2010 c).

Em 1994, a descentralização dos recursos para execução do programa foi instituída por meio da Lei nº 8.913, de 12/7/94, mediante celebração de convênios com os municípios e com o envolvimento das secretarias de Educação dos estados e do Distrito Federal, às quais delegou-se competência para atendimento aos alunos de suas redes e das redes municipais das prefeituras que não haviam aderido à descentralização (BRASIL, 2010 c).

Após a descentralização, estudos foram conduzidos para avaliar a existência de mudanças na operacionalização do Programa que pudessem refletir na melhoria de seu desempenho. De acordo com Danelon (2006) alterações na sistemática de compras, a utilização de maior volume de produtos básicos in natura, a manutenção de hábitos e culturas regionais e a instituição dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAEs) são exemplos das metas estabelecidas pelo FNDE para controle de qualidade das refeições oferecidas.

De acordo com Santos et al (2007) o programa justifica-se pela oportunidade de garantir aos escolares acesso a uma melhor alimentação, de forma permanente e, assim, contribuir para o melhor desempenho escolar e para a redução da evasão. Dessa forma, pode-se considerar que o PNAE atua na promoção da segurança alimentar para esse grupo social prioritário.

Seu objetivo é atender as necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento escolar dos estudantes, bem como promover a formação de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2010 a).

O público-alvo do programa é caracterizado por alunos matriculados na educação infantil (creches e pré-escolas) e no ensino fundamental (1ª a 8ª séries) da rede pública e das escolas mantidas por entidades filantrópicas, desde que estas estejam cadastradas no Censo Escolar e registradas no Conselho Nacional de Assistência Social, em outubro de 2003 os alunos das comunidades indígenas passaram a ser beneficiados por meio de parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e o então Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome (MESA) (DANELON, 2006).

A partir de 2010, o valor repassado pela União a estados e municípios foi reajustado para R\$ 0,30 por dia para cada aluno matriculado em turmas de pré-escola, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos. As creches e as escolas indígenas quilombolas passam a receber R\$ 0,60. Por fim, as

escolas que oferecem ensino integral por meio do programa Mais Educação terão R\$ 0,90 por dia. Ao todo, o Pnae beneficia 45,6 milhões de estudantes da educação básica (BRASIL, 2011 a).

Referente ao financiamento do programa o repasse é feito diretamente aos estados e municípios, com base no censo escolar realizado no ano anterior ao do atendimento. O programa é acompanhado e fiscalizado diretamente pela sociedade, por meio dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAEs), pelo FNDE, pelo Tribunal de Contas da União (TCU), pela Secretaria Federal de Controle Interno (SFCI) e pelo Ministério Público (BRASIL, 2011 a).

De acordo com o Fundo Nacional do Desenvolvimento Escolar, houve uma grande conquista que foi a instituição, em cada município Brasileiro do conselho de Alimentação Escolar (CAE). Assim, os CAEs passaram a serem formados por membros da comunidade, professores, pais de alunos e representantes dos poderes Executivos e Legislativos.

Em 2009, a sanção da Lei nº 11.947, de 16 de junho, trouxe novos avanços para o PNAE, como a extensão do programa para toda a rede pública de educação básica e de jovens e adultos, e a garantia de que 30% dos repasses do FNDE sejam investidos na aquisição de produtos da agricultura família (BRASIL, 2010 c).

As entidades executoras (EE) têm autonomia para administrar o dinheiro e compete a elas a complementação financeira para a melhoria do cardápio escolar, conforme estabelece a Constituição Federal (BRASIL, 2010 b).

A aquisição dos gêneros alimentícios é de responsabilidade dos estados e municípios, que devem obedecer a todos os critérios estabelecidos na Lei nº 8.666, de 21/06/93, e suas alterações, que tratam de licitações e contratos na administração pública. (BRASIL, 2010 b)

Nos dias de hoje, incentiva-se que o termo merenda escolar não seja mais utilizado, por demonstrar em sua tradução um tipo de alimentação rápida, reduzida, equivalente a um lanche. Assim, é defendido o uso da expressão “alimentação escolar”, que proporciona um entendimento mais próximo de uma refeição completa a qual os alunos têm direito (WEIS; ABRAHÃO; BELIK, 2007).

3.3 CARDÁPIO

Cardápio é definido como lista de preparações culinárias que compõem uma refeição ou lista de preparações que compõem todas as refeições de um dia ou período determinado. Para tal, utilizam-se de padrões nutricionais e reconhecimento das técnicas dietéticas dos alimentos a fim de atender as leis da alimentação (SILVA 2004, p.5).

O autor ressalta ainda que o cardápio pode também ser chamado menu, lista ou carta, nos serviços comerciais é um veículo de informações, venda e publicidade de um restaurante e tem por finalidade auxiliar os clientes na escolha de alimentos e/ou bebidas.

O cardápio escolar, sob responsabilidade dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, deve ser elaborado por nutricionista habilitado, com o acompanhamento do CAE, e ser programado de modo a suprir, no mínimo, 30% (trinta por cento) das necessidades nutricionais diárias dos alunos das creches e escolas indígenas e das localizadas em áreas remanescentes de quilombos, e 15% (quinze por cento) para os demais alunos matriculados em creches, pré-escolas e escolas do ensino fundamental, respeitando os hábitos alimentares e a vocação agrícola da comunidade (BRASIL, 2010 b).

O Ministério da Educação (MEC) ressalta que o cardápio é uma Composição discriminada de cada produto alimentício, com a respectiva quantidade, por aluno, que comporá a refeição diária que atenda a 15% das necessidades nutricionais diárias.(BRASIL,2010 b)

O PNAE Determina que os cardápios da merenda devam conter, no mínimo, 350 Kcal e 9g de proteínas e devem estar equilibrados de modo que permita uma boa condição de saúde. Na alimentação escolar, os cardápios devem ser balanceados e calculados dentro das recomendações diárias. Devem atender a15% das recomendações diárias para crianças com permanência de 4h/dia e 66% das recomendações diárias para crianças com permanência de 8h/dia na escola. Pré-escolares e alunos do ensino fundamental estão em um período de crescimento significativo nas áreas social, cognitiva e emocional e principalmente, na nutricional (MAHAN, 2002).

No intuito de enfatizar a formação de hábitos alimentares saudáveis, o PNAE propõe, em sua base legal, alguns princípios, dentre eles o respeito aos hábitos alimentares saudáveis, como as práticas tradicionais que fazem parte da cultura e

da preferência alimentar local. Dessa forma, o Programa contribui para a preservação dos hábitos alimentares regionais (GONÇALVES 2009).

Sobre a vantagem do uso de alimentos naturais na composição de cardápios da merenda escolar pode-se citar

A descentralização do PNAE tende a melhorar a aceitação das refeições, ao incorporar alimentos in natura, respeitando os hábitos dos escolares e permitindo a diversificação dos cardápios e o maior acompanhamento das escolas (MARTINS, 2004, p. 72).

Gonçalves (2009) destaca que é indispensável que as escolas forneçam um cardápio que seja capaz de atender às necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para a preservação e o resgate da cultura alimentar brasileira.

Diante disso, para a elaboração do cardápio, o PNAE preconiza a presença do nutricionista, o qual assume a responsabilidade técnica favorecendo o bom desempenho do Programa. Contudo, um cardápio não deve ser apenas bem planejado, devendo também ser bem executado.

Entre as pesquisas nacionais sobre a aceitabilidade de alunos à alimentação escolar, merece destaque a conduzida pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), em 2001, avaliando o impacto do PNAE. Foi identificada uma maior adesão nas regiões Norte e Nordeste, especialmente nas cidades de pequeno porte da zona rural (83,9% contra 62,4% dos escolares da zona urbana). Já aceitação foi maior nas regiões Sul e Sudeste, em torno de 75% (MARTINS, 2004).

Para averiguar a aceitação de determinado alimento, a pesquisa de preferência e aceitação da merenda escolar é um instrumento fundamental, pois é de fácil execução e permite verificar a preferência média dos alimentos oferecidos (FLAVIO et al, 2004).

Camargo (2006) ressalta que a busca de uma maior aceitação e adesão dos alunos à alimentação escolar deve partir da realização de diagnósticos sobre as suas preferências alimentares. A qualidade e, conseqüentemente, a maior aceitabilidade do cardápio escolar dependem da obediência a critérios como hábitos alimentares, características nutricionais, aceitação, custo, horário de distribuição e estrutura das cozinhas das unidades educacionais.

3.4 ALIMENTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

Os hábitos alimentares exercem grande influência sobre o crescimento, desenvolvimento e saúde em geral dos indivíduos, principalmente na adolescência (BUGAY, 2007).

A adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelas intensas mudanças corporais da puberdade e pelos impulsos do desenvolvimento emocional, mental e social. Todas essas mudanças são partes de um processo contínuo e dinâmico (GODOY et al, 2006).

Os adolescentes em geral apresentam consumo alimentar pouco saudável. O consumo alimentar adotado nesse estágio de vida tem sérias implicações no crescimento, na promoção de saúde em longo prazo e no desenvolvimento do comportamento alimentar durante a vida adulta (BUGAY, 2007).

[...] uma alimentação de má qualidade contribui para doenças como câncer, problemas cardiovasculares, Diabetes mellitus tipo 2, entre outras. Alimentar-se bem é um fator fundamental na promoção à saúde que por sua vez deve estar nos propósitos do ensino nas escolas, nos setores sociais, nas empresas, nos campi das universidades, nas praças de esportes, nas sociedades de amigos, em políticas públicas estabelecendo conexões com as várias áreas da administração pública (BOOG, 2004, p. 08).

A tendência atual sobre o consumo alimentar dos adolescentes constitui motivo de preocupação, tendo em vista que, comumente, trocam a alimentação habitual pelo consumo de lanches inadequados. Essas mudanças nos hábitos alimentares associadas a um estilo de vida sedentário durante a infância e a adolescência são responsáveis pelo desenvolvimento de doenças crônicas na fase adulta, como a obesidade e outras doenças associadas (FELICE, 2007).

As relações entre nutrição, crescimento e desenvolvimento são essenciais na vida de todas as crianças e adolescentes, pois comer, crescer e desenvolver são fenômenos diferentes em sua concepção fisiológica, mas totalmente interativos, interdependentes e inseparáveis, expressando a potencialidade do ser humano (ELISENSTEIN et al, 2000).

Ao verificar os hábitos atuais de alimentação, nem sempre saudáveis, praticados pelos adolescentes, viu-se a necessidade do desenvolvimento de atividades que envolvessem adolescentes e seus hábitos alimentares e, considerando a importância do papel desempenhado pela escola na vida do

educando, confirma-se que a escola representa o local ideal para informações e para a promoção de hábitos alimentares adequados (PEGOLO, 2005).

Os adolescentes passam, gradativamente, maior tempo fora de casa, na escola e com os amigos que, também, influenciam na escolha dos alimentos e estabelecem o que é socialmente aceito (MARIA et al,1999).

Aparentemente, a dieta de adolescentes caracteriza-se pela preferência por produtos alimentícios com inadequado valor nutricional, ou seja, aqueles com elevado teor de gordura saturada e colesterol, além de grande quantidade de sal e açúcar. O consumo excessivo desses alimentos pode provocar aumento na quantidade de gordura corporal e, em decorrência, sobrepeso (GIORGIA et al, 2003).

Os adolescentes tendem a viver o momento atual, não dando importância às consequências de seus hábitos alimentares, que podem ser prejudiciais. Sabe-se que hábitos alimentares inadequados na infância e adolescência podem ser fatores de risco para doenças crônicas e obesidade (MARIA et al,1999).

Devido a essas rápidas modificações, esse novo estágio requer um amplo fornecimento de energia e nutrientes. Durante esse período podem aparecer novos padrões e hábitos alimentares gerados por motivos psicológicos, sociais e socioeconômicos, inclusive influência de amigos, busca de autonomia e identidade, aumento do poder de compra, hábito de preparar rotineiramente seu próprio alimento, a urbanização e o hábito de comer fora de casa. Todas essas alterações podem repercutir, em longo prazo, na saúde futura do indivíduo adulto e na escolha posterior dos alimentos (GODOY et al, 2006).

A família é a primeira instituição que tem ação sobre os hábitos do indivíduo. É responsável pela compra e preparo dos alimentos em casa, transmitindo seus hábitos alimentares às crianças (MARIA et al,1999).

O acompanhamento do consumo alimentar de adolescentes é muito importante já que devido as várias alterações que ocorrem nessa fase, sua ingestão alimentar apresenta-se modificada. Nessa fase, os jovens são bombardeados de todos os lados por influências positivas e negativas, como o aumento do consumo de alimentos ricos em gorduras e em sódio, pobres em fibras e nutrientes essenciais (BUGAY, 2007).

O impacto nutricional dos lanches e fastfoodspode ser influenciado por alguns fatores como, a frequência de consumo e valores nutricionais dos alimentos

escolhidos. Tais preparações podem ser aceitáveis, quando parte de uma dieta adequada e balanceada, mas, geralmente apresentam alta quantidade de energia e baixa quantidade de ferro, cálcio, vitamina A e fibras (MARIA et al,1999).

As práticas alimentares inadequadas e o aumento do sedentarismo entre adolescentes estão relacionados ao incremento da prevalência de obesidade, que acompanha o processo de transição nutricional, constatado nas sociedades modernas de diversos países, inclusive no Brasil (TORAL et al, 2007).

Estudos sobre a alimentação de grupos de adolescentes brasileiros indicam ocorrência de inadequação alimentar com carência de ingestão de produtos lácteos, frutas e hortaliças e excesso de açúcar e gordura, observou baixo consumo de alimentos fontes de vitamina C que poderiam aumentar a biodisponibilidade de ferro na dieta, uma vez que este mineral apresenta inadequado consumo entre a população (MARIA et al,1999).

Entre as principais estratégias para a contenção da epidemia de obesidade entre adolescentes incluem-se a promoção de um estilo de vida ativo e o estímulo à adoção de práticas alimentares saudáveis, promovendo maior consumo de frutas e hortaliças, restringindo a ingestão de alimentos de alta densidade energética ou pobres em nutrientes, e fornecendo as informações necessárias para que os próprios adolescentes sejam capazes de realizar escolhas alimentares saudáveis (TORAL et al, 2007).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia a ser utilizada será do tipo quantitativo exploratório.

O método quantitativo, segundo Richardson (1999) “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio padrão, as mais complexas como coeficiente de correlação, análise de regressão .”

De acordo com Jung (2004) a pesquisa exploratória “visa a descoberta, ou achado, a elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles que não eram aceitos apesar de evidências”.

O objetivo principal da pesquisa exploratória é obter novos princípios para substituírem os atuais, exigindo grandes teorizações experimentando uma coleta de dados que servira como base para formular o modelo inovador ou explicativo (JUNG, 2004).

4.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo desse estudo foram duas escolas publicas (50% das escolas) de ensino fundamental situadas no Município de Pedro velho/RN, localizado no Leste potiguar a 90 km da capital.

No município de Pedro Velho/RN,Existem quatro escolas de ensino fundamental onde o total de alunos matriculados eram 1.566.

Em cada escola foram aplicados questionários individuais aos alunos do 5º ao 9º ano, com faixa etária de 10 – 19 anos de idade.

Considerou-se 20% do total de alunos de cada escola totalizando 125 questionários, o critério de inclusão foi a faixa etária de 10-19 anos de idade, de ambos os sexos e o critério de exclusão foram alunos fora da faixa etária estabelecida. A partir da lista de presença de cada sala de aula foi feito um sorteio para escolher os alunos que participariam da pesquisa.

4.3 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O presente estudo está ciente dos aspectos éticos necessários na condução de pesquisas envolvendo seres humanos. Para isso, foram respeitados os princípios da autonomia não maleficência e justiça, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito a comunidade científica, ao sujeito da pesquisa e ao estado, onde há um comprometimento com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos ao sujeito previstos na Resolução 196/96 (Conselho Nacional de saúde, 1996).

Deste modo, a participação esteve condicionada a assinatura do termo de autorização (**Apêndice A**).

4.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário (**Apêndice B**) que continha 21 perguntas abertas e fechadas, elaboradas com base nas diretrizes do PNAE, com objetivo de identificar a aceitabilidade da merenda escolar servida aos alunos das escolas públicas de Pedro Velho/RN.

Em um primeiro momento da coleta de dados, as escolas foram contactadas e a direção informada sobre os objetivos da pesquisa. Realizou-se levantamento preliminar do número de alunos matriculados do 5º ao 9º ano, a partir dos Diários de Classe.

No primeiro encontro com os entrevistados foi realizado um teste com 11 alunos do 8º ano de uma escola pública no Município de Pedro Velho/RN, com o intuito de identificar falhas ou dificuldades na compreensão do questionário.

No segundo encontro foi feita a aplicação dos questionários em 2 escolas. Os questionários foram aplicados em sala de aula nas duas escolas selecionadas. Os questionários aplicados em sala foram entregues aos alunos sendo os mesmos esclarecidos sobre a pesquisa a ser realizada e orientados quanto ao preenchimento.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos dados foi usado o programa Excel 2007. Que forneceu o percentual acerca da aceitabilidade da merenda escolar.

Para as perguntas que permitia respostas abertas procurou-se selecionar as que foram mais representativas no tocante as que os entrevistados achavam sobre a importância da merenda escolar, o que os alunos gostariam que fosse servido na merenda escolar.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos 54% (n=68) dos alunos entrevistados são do gênero feminino e 46% (n=54) do gênero masculino. Com relação a idade a amostra deste estudo esteve distribuída entre 10 e 19 anos, sendo 6% (n=8) 10 anos, 16% (n=20) 11 anos, 10% (n=12) 12 anos, 23% (n=29) 13 anos, 10% (n=12) 14 anos, 14% (n=18) 15 anos, 11% (n=14) 16 anos, 6% (n=7) 17 anos, 3% (n=4) 18 anos, 1% (n=1) 19 anos, como mostra a figura 1.

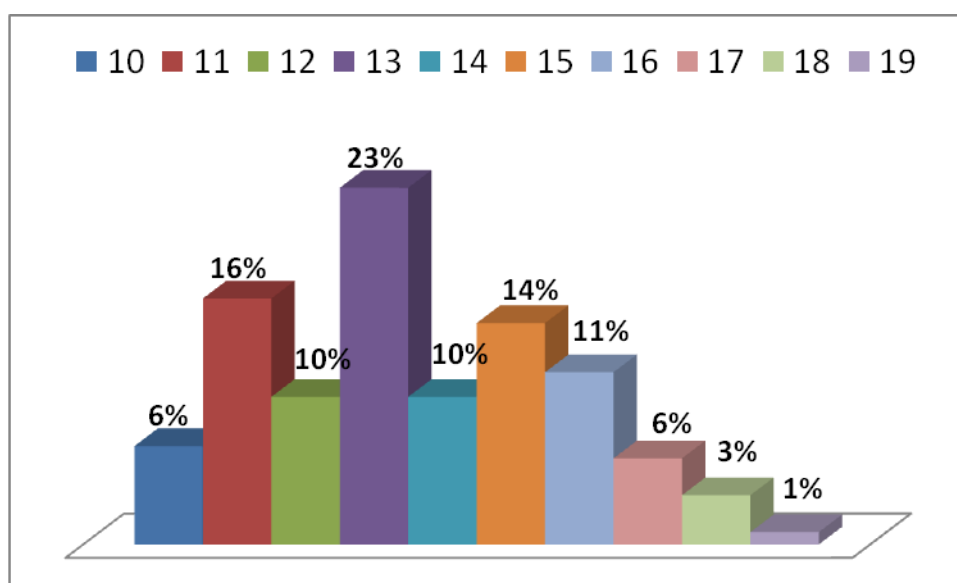


Figura 1 – Distribuição percentual quanto à idade de alunos de escolas públicas de Pedro Velho/RN.

A distribuição por nível escolar variou desde a 5º ao 9º ano do ensino fundamental, sendo 34% (n=43) estudantes do 5º ano, 20% (n=25) do 6º ano, 18% (n=22) 7º ano, 19% (n=24) 8º ano, 9% (n=11) 9º ano, como mostra a figura 2.

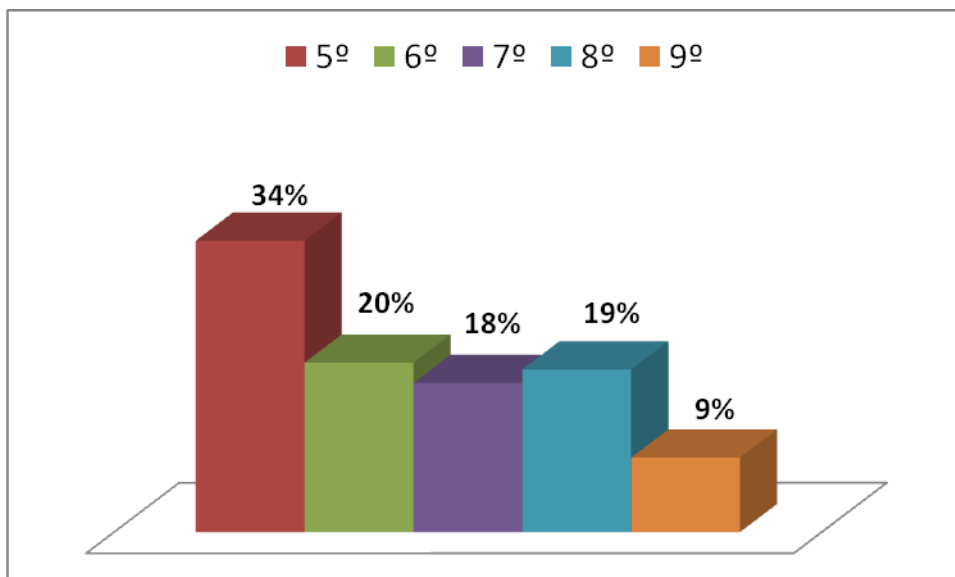


Figura 2 – Distribuição percentual quanto o nível escolar dos alunos de escolas públicas de Pedro Velho/RN.

Dos alunos entrevistados a escolaridade foi 82% (n=102) estão matriculados no turno vespertino e 18% (n=23) no turno noturno e 0% no turno matutino, conforme mostra a figura 3.

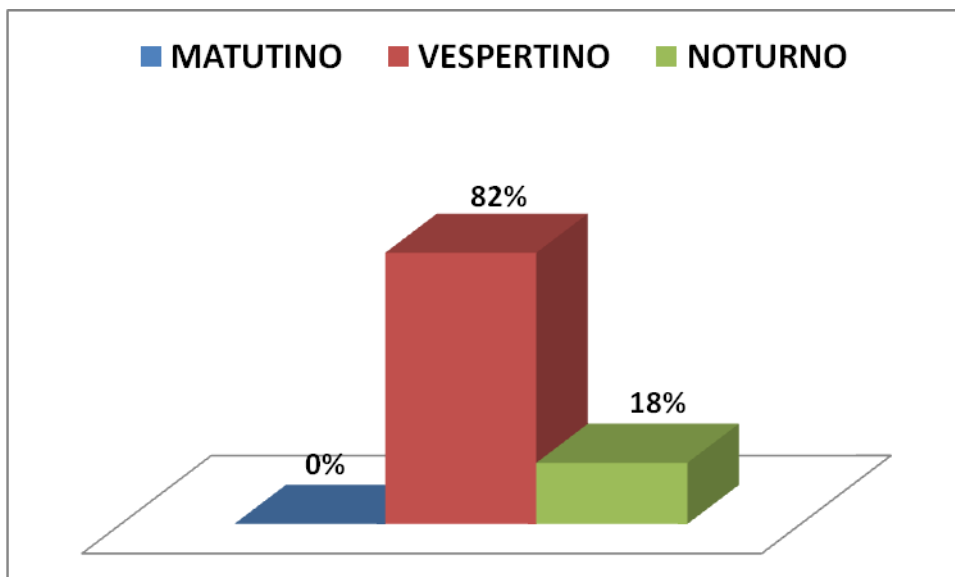


Figura 3 – Distribuição percentual quanto o turno escolar dos alunos de escolas públicas de Pedro Velho/RN.

Foi perguntado aos participantes se os mesmos achavam a merenda escolar importante, nas respostas predominou que sim 98% (n=123) e 2% (n=2) que não acham importante. Conforme mostra a figura 4.

Munis (2007) que estudou sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar em João Pessoa/PB, encontrou resultado positivo onde 87% dos entrevistados achavam a merenda escolar importante, e somente 12% não achavam.

Segundo Camargo (2006) a alimentação escolar representa um atrativo para a frequência de considerada porcentagem de alunos matriculados nas escolas públicas, consistindo-se em uma atividade integrada ao ensino. O PNAE ganha uma dimensão social maior, à medida que, em face da pobreza de significativas parcelas da população brasileira, cresce o número de crianças que vão à escola em jejum e/ou que se alimentam em casa de maneira inadequada e ainda, para muitos alunos das escolas brasileiras, a merenda é sua única refeição diária.

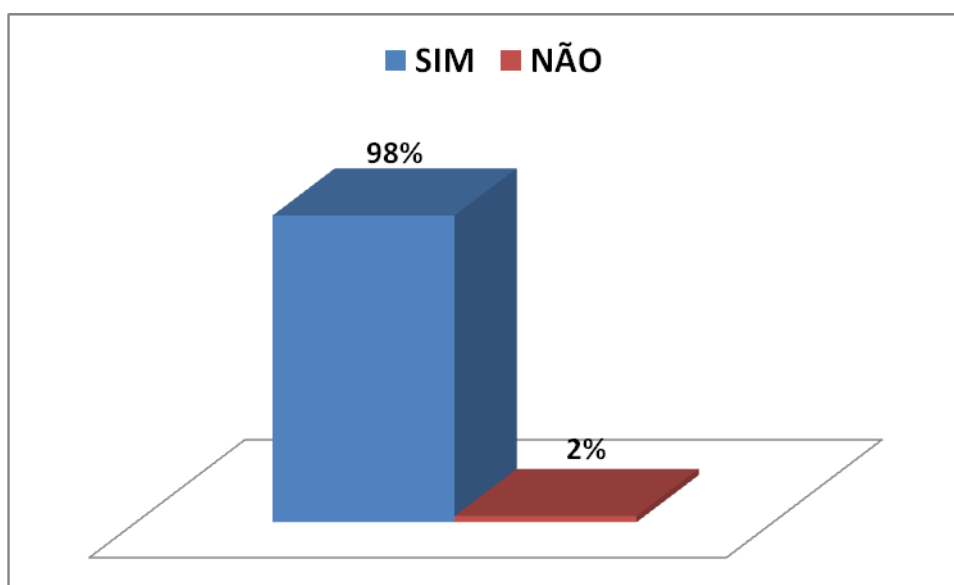


Figura 4 – Distribuição percentual quanto à importância da merenda escolar de escolas públicas de Pedro Velho/RN.

Quanto à importância da merenda escolar, adotou-se uma pergunta que foi a seguinte: Para você a merenda escolar é importante? Por quê? Que permitia respostas abertas. Foram obtidos respostas do tipo:

- Porque é importante para a nossa saúde;
- Porque parte dos alunos que vem para escola, muitas vezes não comem em casa e a merenda é a única refeição do dia;

- Porque aluno alimentado aprende bem mais na escola;
- Porque é fundamental para o nosso crescimento e desenvolvimento;
- Porque temos 4 horas de aula e precisamos se alimentar;
- Porque se não tivesse merenda os alunos ficariam com fome;
- Porque de barriga cheia pensamos melhor;
- Por que todos precisam comer para viver bem.

Diante das respostas obtidas pode se perceber que a maioria dos alunos entrevistados entende a importância que a merenda escolar traz para os mesmos, pois sabe o quanto a merenda é importante para o crescimento, desenvolvimento, aprendizado enfim para sua saúde.

Os adolescentes passam, gradativamente, maior tempo fora de casa, na escola e com os amigos que, também, influenciam na escolha dos alimentos e estabelecem o que é socialmente aceito.

Segundo Giorgia (2003) aparentemente, a dieta de adolescentes caracteriza-se pela preferência por produtos alimentícios com inadequado valor nutricional. O consumo excessivo desses alimentos pode provocar aumento na quantidade de gordura corporal e, em decorrência, sobrepeso.

Estudos epidemiológicos demonstram que sobrepeso em adolescentes está associado à elevação do risco de sobrepeso na vida adulta e, conseqüentemente, ao aumento do risco de doenças coronarianas e degenerativas, além de maior incidência de câncer de cólon e reto (GIORGIA, 2003).

Foi perguntado aos participantes se os mesmos realizavam alguma refeição em casa antes de ir para escola, nas respostas predominou os que sim 92% (n= 115), enquanto que 8% (n=10) não fazem nenhum tipo de refeição, conforme mostra a figura 5.

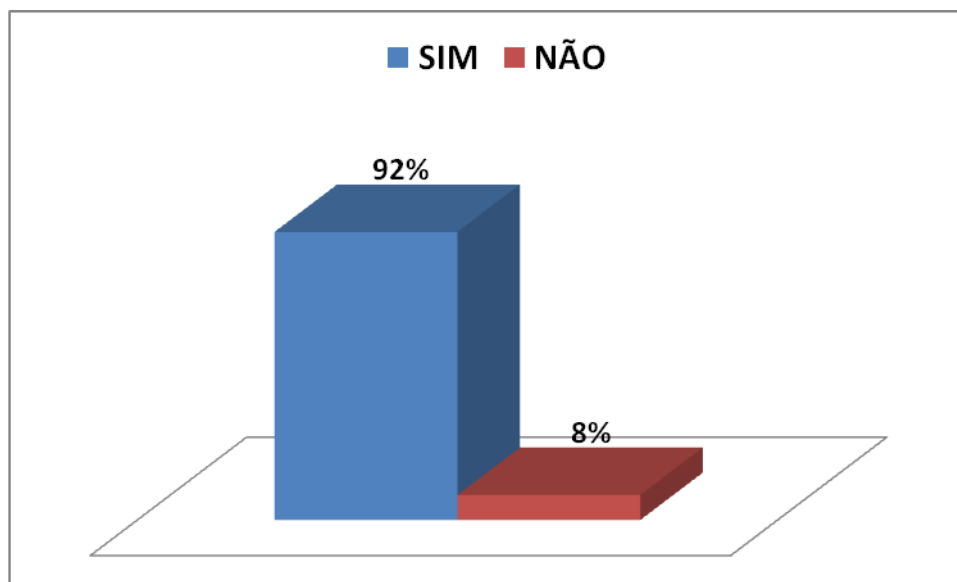


Figura 5: Distribuição percentual quanto ao costume de fazer refeições em casa, antes de vir para escola de escolas públicas de Pedro Velho/RN.

Quanto ao hábito de consumir a merenda escolar 93% (n=116) responderam sim e 7% (n= 9) não a consomem (Figura 6). Flavio et al (2004) em estudo sobre a Avaliação química e aceitação da merenda escolar de uma escola estadual de Lavras - MG , obteve como resultado que a maior parte dos alunos entrevistados (72%) relataram que tinham o hábito de consumir a merenda oferecida pela escola, enquanto 28% informaram que não tinham. Já no estudo de Danelon (2006), tendo por base pesquisa realizada com 161 alunos, com idade entre 7 e 18 anos, matriculados em escolas públicas do município de Piracicaba (SP), 65,5% dos escolares afirmaram consumir a merenda escolar.

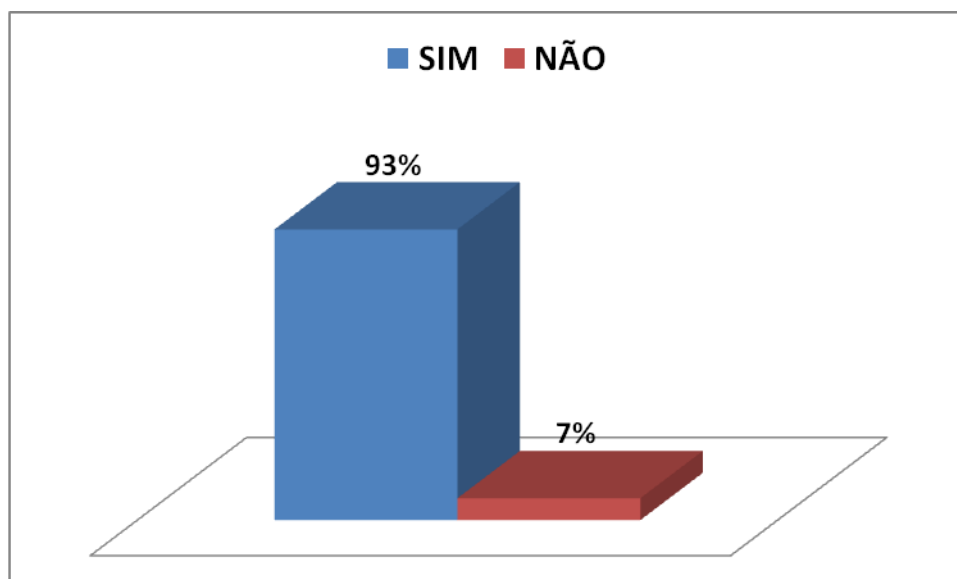


Figura 6: Distribuição percentual quanto ao consumo da merenda escolar oferecida de escolas públicas de Pedro Velho/RN.

Diante disso, percebe-se que a menor aceitação da merenda escolar podem ocorrer ainda pelo fato de possuírem cantinas, com venda de alimentos mais atrativos para os escolares, principalmente nos dias que são preparações que os alunos não gostam, ainda que a alimentação oferecida não tenha nenhum custo para a criança/família.

Segundo Felice et al (2007) a tendência atual sobre o consumo alimentar dos adolescentes constitui motivo de preocupação, tendo em vista que, comumente, trocam a alimentação habitual pelo consumo de lanches inadequados. Essas mudanças nos hábitos alimentares associadas a um estilo de vida sedentário durante a infância e a adolescência são responsáveis pelo desenvolvimento de doenças crônicas na fase adulta, como a obesidade e outras doenças associadas.

Em relação a frequência do consumo a merenda escolar a maior parte dos alunos a fazem todos os dias 44% (n=55), 28% (n=35) a fazem uma a duas vezes na semana e 21% (n=26) três a quatro vezes na semana (Figura7). Os que não a consomem relataram ser pelo fato de não gostar da comida da escola.

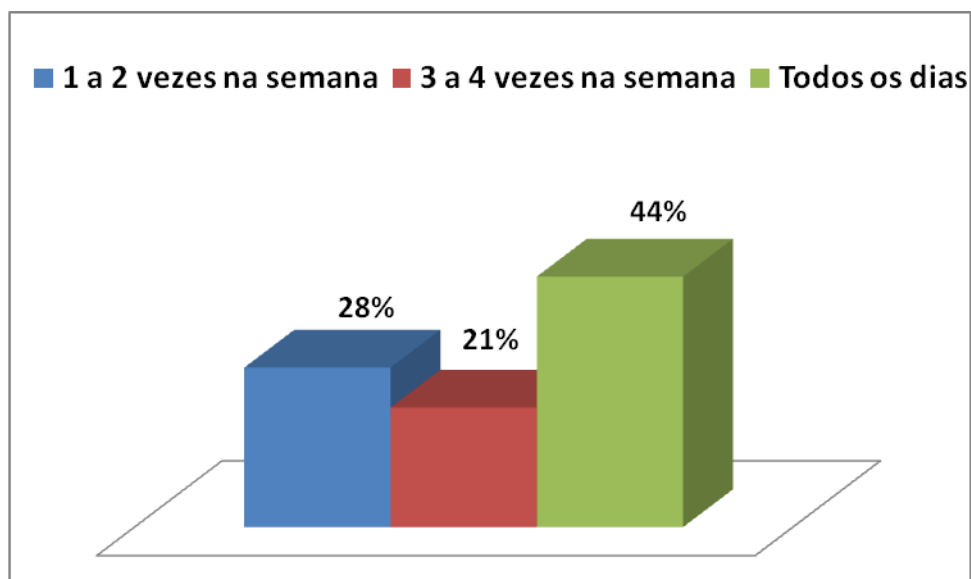


Figura 7: Distribuição (%) quanto a frequência do consumo da merenda escolar.

Segundo Pecorari (2006) os alimentos consumidos em casa refletem grandemente na adesão à dieta proposta ao Programa, uma vez que os hábitos alimentares das crianças são construídos principalmente no ambiente familiar e frente às preferências dos pais e/ou responsáveis, além da prática do oferecimento de determinados alimentos a estas adolescentes.

Os alunos entrevistados foram questionados se existe algum alimento que não consumia em casa, mais que passou a consumir através da merenda escolar, (Figura 8) 88% (n=110) relataram que não, já 12% (n=15) responderam que sim. Alguns alimentos antes não eram consumidos em casa pelos alunos e passaram a fazer parte do dia a dia dos mesmos influenciados pela merenda escolar, como: mungunzá, sopa, risoto e arroz doce.

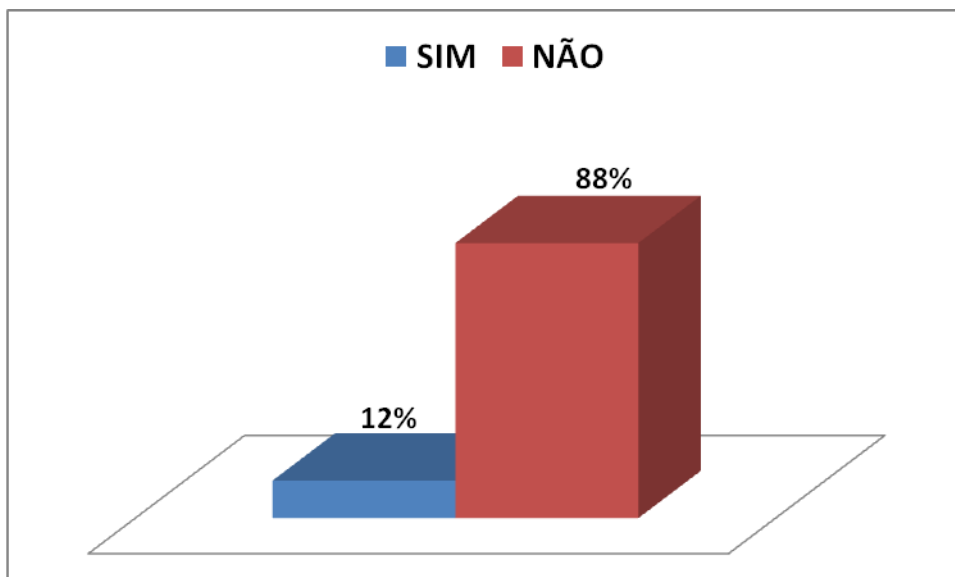


Figura 8: Distribuição percentual quanto a existência de algum alimento que não consumia em casa e passou a consumir através da merenda escolar de escolas públicas de Pedro Velho/RN.

Quanto à merenda servida na escola que os alunos entrevistados mais gostavam, 41% (n=51) alunos afirmaram gostar de cachorro quente, 26% (n=32) biscoitos, 25% (n= 31) risoto, 22% (n=28) iogurte, 18% (n= 23) bolo, 13% (n=16) sopa, 10% (n=13) macarronada, 10% (n=13) leite com Nescau, 10% (n=12) suco e 6%(n=8) alunos pão com queijo. (Figura 9)

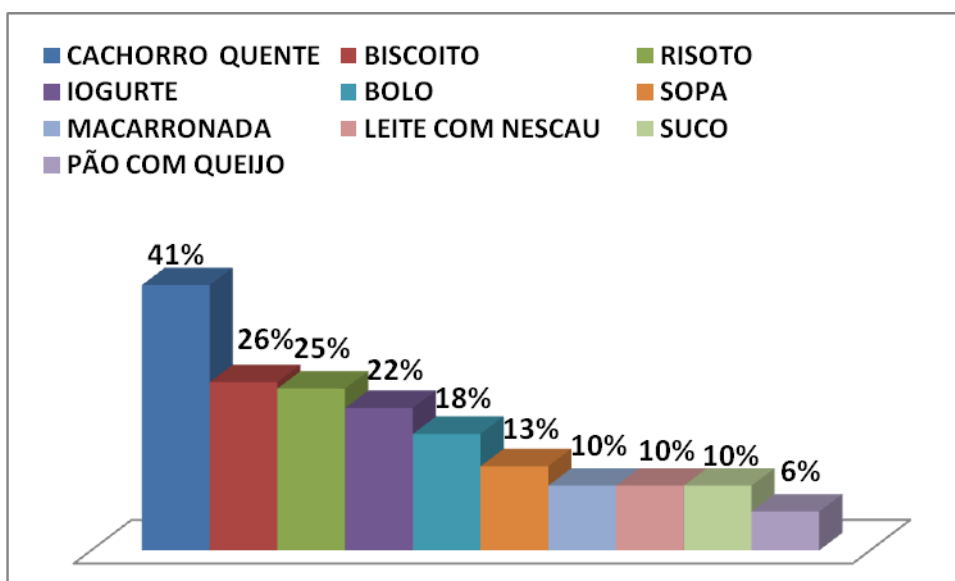


Figura 9: Distribuição percentual quanto à merenda consumida na escola que os alunos gostam mais, de escolas públicas de Pedro Velho/RN.

Em estudo de Martins et al (2004) os escolares foram também questionados em relação às preparações de que mais gostam e menos gostam. Segundo essa perspectiva, as refeições preferidas foram a macarronada com carne (22%), o risoto de frango (20%) e o arroz com feijão (19%). O mesmo se refere que a busca de uma maior aceitação e adesão dos alunos à alimentação escolar deve partir da realização de diagnósticos sobre as suas preferências alimentares. A qualidade e, conseqüentemente, a maior aceitabilidade do cardápio escolar dependem da obediência a critérios como hábitos alimentares, características nutricionais, aceitação, custo, horário de distribuição e estrutura das cozinhas das unidades educacionais.

No que diz respeito à merenda servida na escola que os alunos entrevistados gostam menos, 26% (n=33) dos alunos relataram não gostar da sopa, 22% (n=27) cuscuz, 11% (n=14) macarronada, 8% (n=10) leite, 2% (n=3) mungunzá e 31% (n=38) não opinaram (Figura 10).

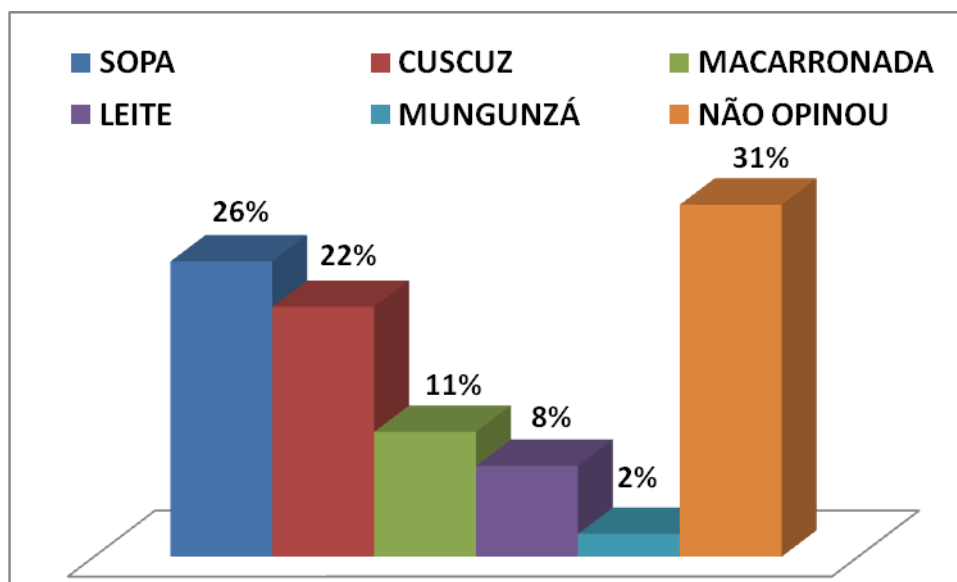


Figura 10: Distribuição percentual quanto à merenda consumida na escola que os alunos gostam menos, de escolas públicas de Pedro Velho/RN.

Corroborando o estudo de Munis (2007) sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do estado da Paraíba obtivemos os mesmos resultados semelhantes em relação às preparações de que as crianças referiram não gostar, as sopas foram mencionadas por 31,7% (n=75), a macarronada, por 19,4% (n=46) e o mungunzá por 12,2% (n=29) das respostas.

Martins et al (2004) em sua pesquisa sobre Aceitabilidade da Alimentação Escolar no Ensino Público Fundamental obteve como resultados os alimentos de menor aceitação foram: as sopas (47%), seguidas por preparações diversas, classificadas como outras (25%), salada de legumes com ovos; arroz, feijão e virado de ovos; e arroz com peixe.

Segundo Pecorari (2006) Os hábitos alimentares dos escolares, nem sempre são condizentes à alimentação servida no período letivo, e esta é uma das causas da baixa adesão a algumas das preparações que lhes são servidas.

Quanto ao sabor da merenda oferecida na escola, 58% (n=72) dos alunos entrevistados referiram que a merenda é sem gosto, já 42% (n=53) relataram que a merenda é saborosa (Figura 11). Comparando com estudo de Dantas (2009), para 49% dos entrevistados a merenda é saborosa, enquanto 42% relataram que é sem gosto e 9% não opinou.

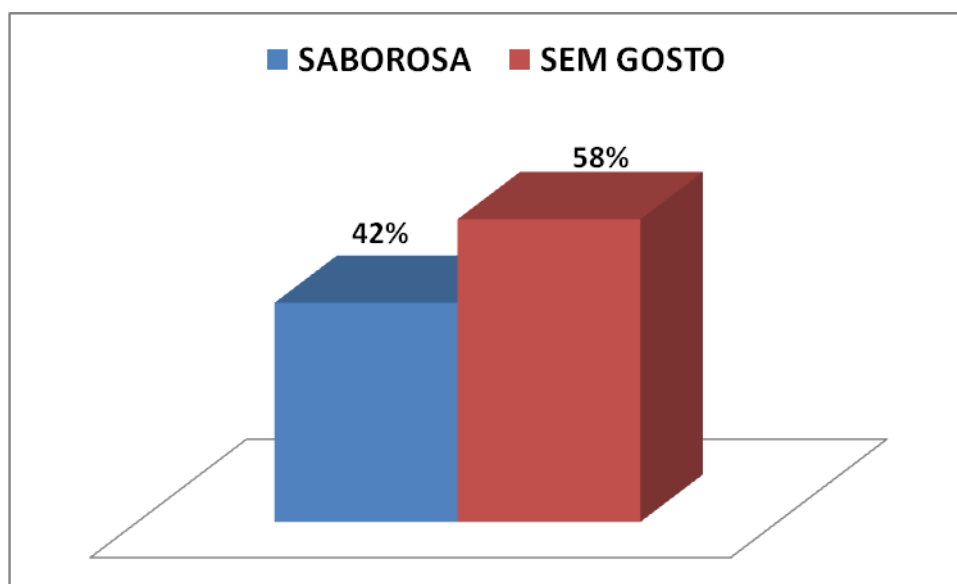


Figura 11: Distribuição percentual quanto ao sabor da merenda oferecida na escola, de escolas públicas de Pedro Velho/RN.

Em relação à quantidade da merenda oferecida aos escolares, 53% (n= 66) relatam que a quantidade é boa, 42% (n=52) responderam que é pouca e 5% (n=7) exagerada (Figura 12). Segundo o estudo de Munis (2007) sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do estado da Paraíba, obtive

resultados como: 79,8% (n=190) relataram que a quantidade é boa, fica satisfeito, 4,2% (n=10) exagerada, 16,0% (n=38) relatam que é pouca, ainda fica com fome.

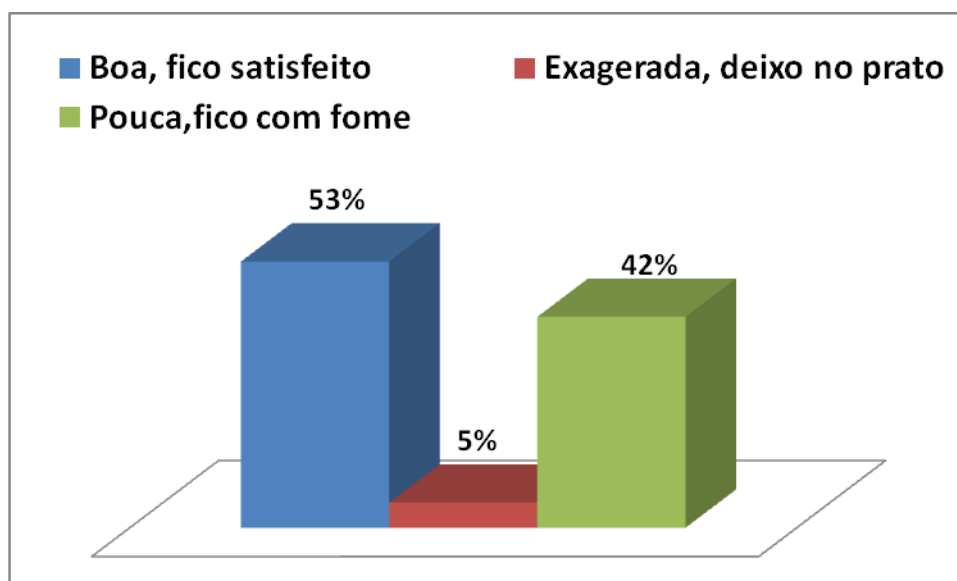


Figura 12: Distribuição percentual quanto à quantidade da merenda oferecida na escola, de escolas públicas de Pedro Velho/RN.

Quando questionados se a comida oferecida na escola é variada, todos os alunos entrevistados responderam que sim, ou seja, 100% (n=125) relataram que sempre tem comida diferente na merenda escolar (Figura 13).

Segundo o estudo de Munis (2007) sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do estado da Paraíba 92,9% (n=2220) responderam que sim, sempre tem comida diferente, já 7,1% (n=17) relataram que não, quase todo dia é mesma preparação.

Quanto à temperatura da comida servida na escola, 52% (n=65) responderam que a temperatura da comida é quente, 39% (n=49) boa e 9% (n=11) fria. (Figura 14). Comparando com o estudo de Munis (2007) sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do estado da Paraíba, obtivemos respostas diferentes, 85,8% (n=205) relatam boa, 7,1% (n=17) quente, 7,1% (n=17) fria.

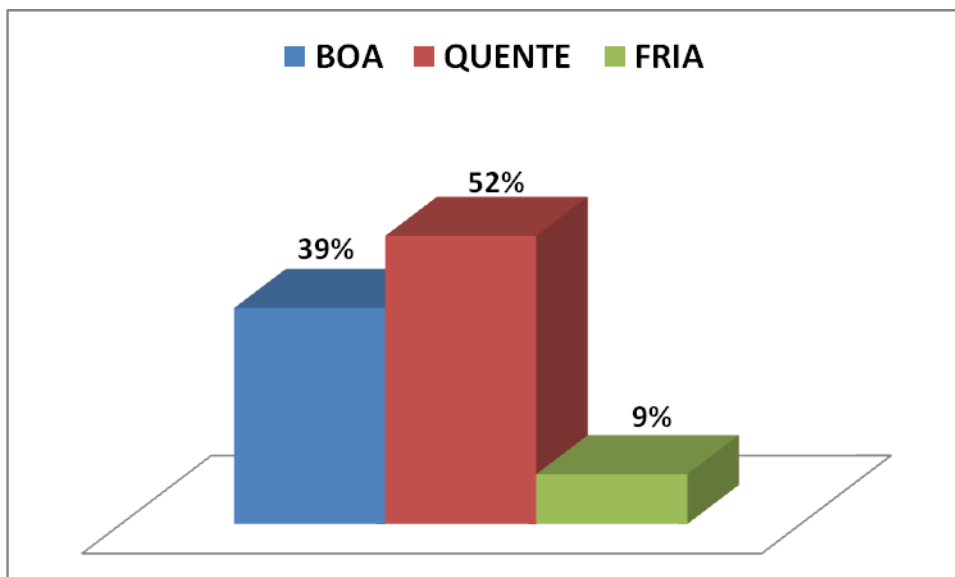


Figura 13: Distribuição percentual quanto à temperatura da comida servida na escola, de escolas públicas de Pedro Velho/RN.

Quanto ao local utilizado para se alimentarem 64% (n=80) dos entrevistados responderam sala de aula, 31% (n=39) pátio, 5% (n=6) outro local e nenhum relatou ser no refeitório (Figura 15). Comparando com o estudo de Munis (2007) sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do estado da Paraíba, obtivemos diferentes resultados, os alunos responderam, tendo o refeitório sido mencionado por 33,6% (n=78). A sala de aula esteve presente em 28,9% (n=67), das respostas, seguida pelo pátio (27,2%, n=63).

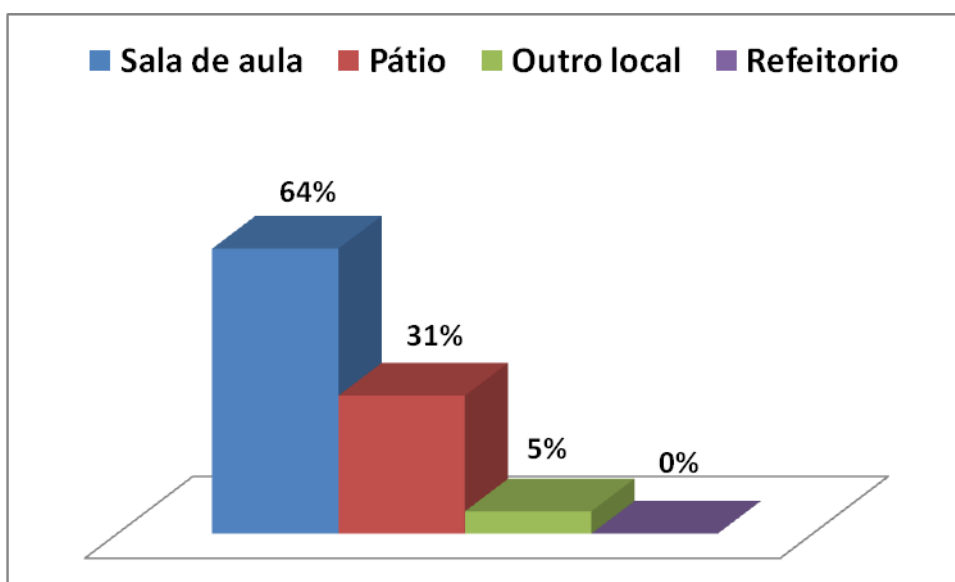


Figura 14: Distribuição percentual quanto ao local utilizado para os alunos se alimentarem, de escolas públicas de Pedro Velho/RN.

Em relação à classificação da merenda escolar, 40% (n= 50) dos alunos entrevistados classificaram como boa, 37% (n=46) muito boa, 21% (n=26) muito ruim 2% (n=3) ruim (Figura 16). Comparando com Dantas (2009) no seu estudo sobre a aceitabilidade da merenda escolar de escolas públicas, 31% dos alunos classificaram como sendo regular, 29% bom, 19% como ótimo, 8% como ruim, 4% como péssimo e 9% não opinou.

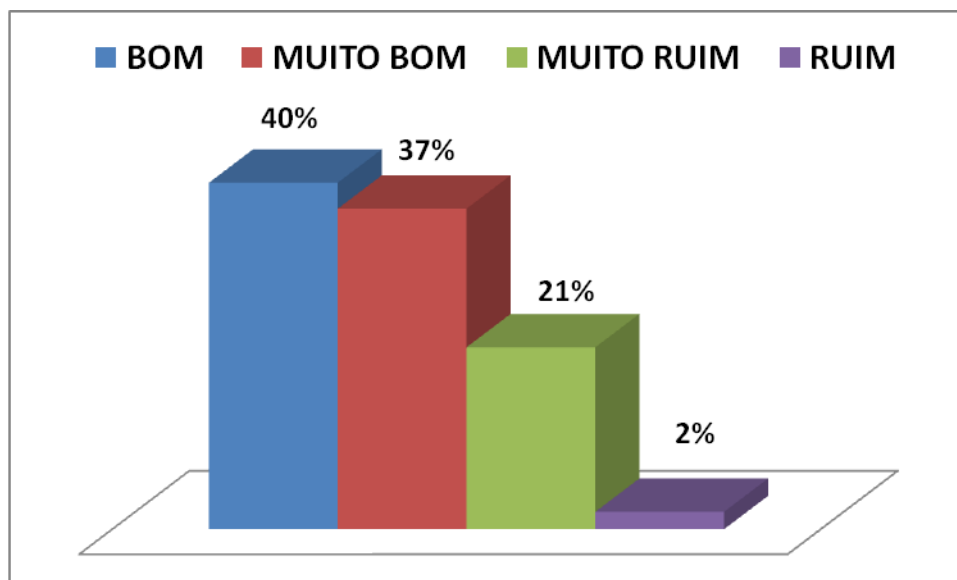


Figura 15: Distribuição percentual quanto à classificação da merenda escolar, de escolas públicas de Pedro Velho/RN.

Segundo Munis (2007) é importante referir o papel do PNAE como estratégia de educação nutricional para aquisição de bons hábitos alimentares. Ou seja, caso as crianças não adquiram hábitos alimentares saudáveis, estimuladas por preparações nutritivas, saborosas e atrativas para a faixa etária escolar, as refeições oferecidas, dificilmente, serão bem aceitas.

Questionados sobre o que poderiam ser melhorado para o serviço da merenda escolar, os alunos demonstraram opiniões variadas sendo a mais citada o tipo de comida por 66% (n=83) alunos, seguido pelos utensílios utilizados 53% (n=66) alunos, 53% quantidade (n=66), aumentar a variedade 49% (n= 61), ambiente aonde os alimentos são preparados 46% (n=57), outros 29% (n= 36), que diz respeito ao refeitório, ou seja, a existência de refeitório nas escolas pode ser um fator favorável a adesão da merenda escolar (Figura 17).

Martins (2004) no seu estudo sobre Aceitabilidade da Alimentação Escolar no Ensino Público Fundamental observou que na maioria das escolas estaduais de Piracicaba, a alimentação é servida em utensílios de plástico, de aparência pouco atraente. Os refeitórios também não dispõem de mesas e cadeiras em número suficiente para que os alunos façam as refeições sentadas e as cozinhas funcionam em precárias condições, a despeito do cuidado das merendeiras no preparo das refeições. Relacionando com o presente estudo não há diferença das escolas públicas do Município de Pedro Velho/RN.

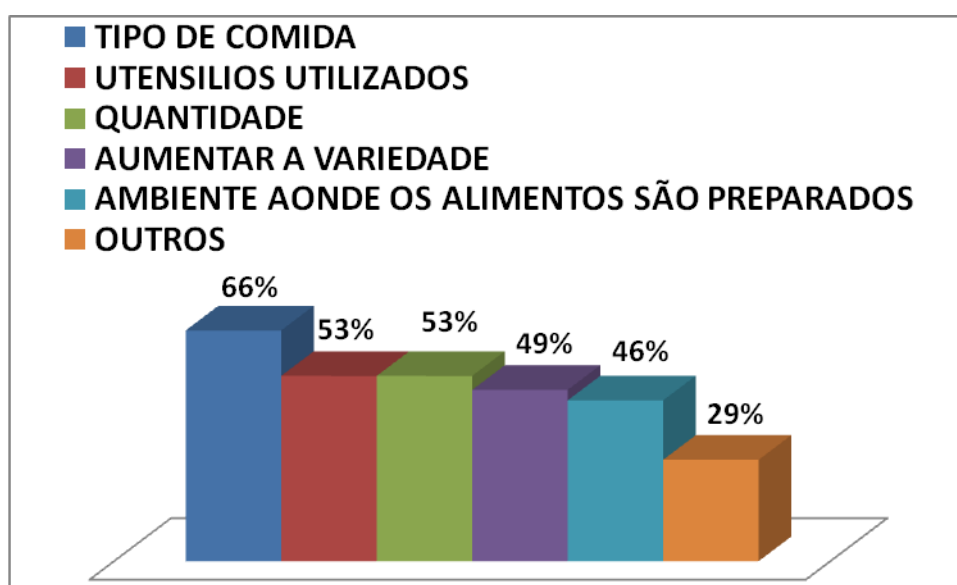


Figura 16: Distribuição percentual quanto às melhorias para os serviços da merenda escolar, de escolas públicas de Pedro Velho/RN.

Indagados sobre a higiene dos utensílios utilizados na merenda escolar, os alunos entrevistados avaliaram estes como sendo bom 35% (n=44), seguido de 30% muito bom (n=37), 19% (n=24) ruim, 16% (n=20) muito ruim (Figura 18).

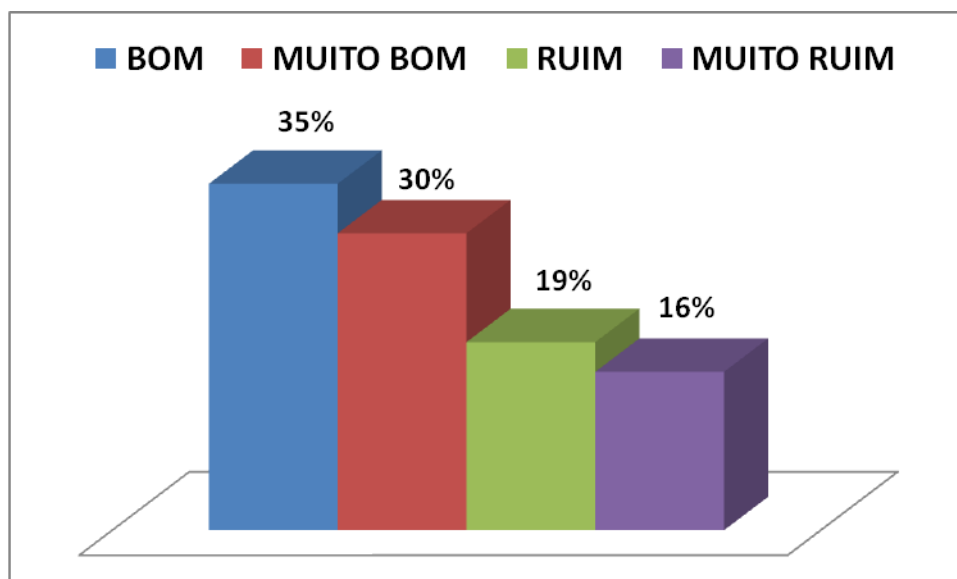


Figura 17: Distribuição percentual quanto à higiene dos utensílios utilizados para servir a merenda escolar, de escolas públicas de Pedro Velho/RN.

No ambiente escolar há maiores riscos de contaminação devido ao grande número de refeições servidas diariamente e ao preparo dos alimentos com muita antecedência, favorecendo a exposição prolongada a eventuais agentes contaminadores. As condições de higiene inadequadas no local de preparo e distribuição também contribuem para a contaminação, tornando assim de grande importância a realização do controle de qualidade dos alimentos através da prevenção, aplicando-se as Boas Práticas de Fabricação previstas na legislação vigente. (SILVA, 2003, p.42)

Segundo Silva (2003), os alimentos podem ser contaminados durante todas as etapas, que vão desde a produção até a oferta final, destacam-se, entre as principais formas de contaminação, a manipulação e a conservação inadequadas dos alimentos; a falta de higiene de utensílios, mãos e equipamentos; o cruzamento entre alimentos crus e cozidos; o uso de alimentos contaminados; a exposição prolongada dos alimentos a temperatura inadequada ou cozimento insuficiente (tempo e temperatura).

Em relação ao hábito de comprar lanches na cantina ou entorno ao ambiente escolar, 89% (n=111) dos alunos relataram que sim, seguido de 11% (n=14) que afirmaram que não compram (Figura 18).

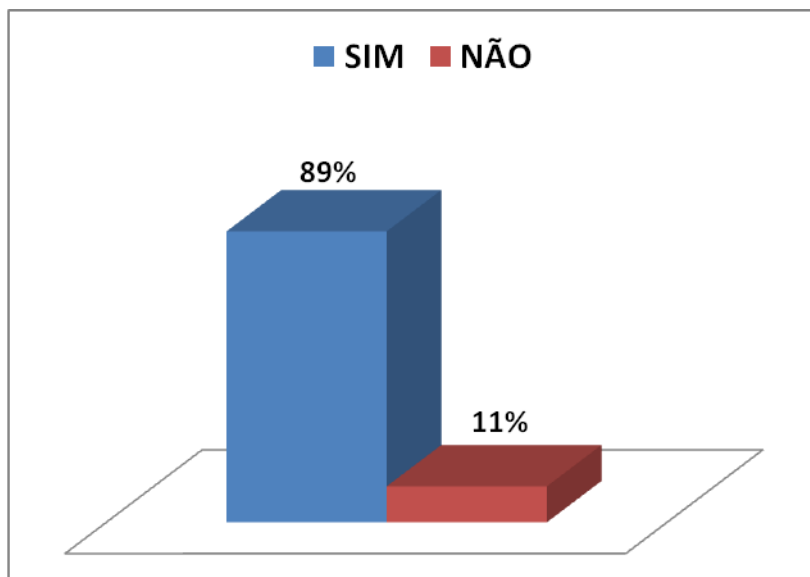


Figura 18: Distribuição percentual quanto ao habito de comprar lanches na cantina, de escolas públicas de Pedro Velho/RN.

Segundo Munis (2007) um dos fatores que prejudica o consumo da alimentação escolar é a permissão da venda de alimentos "competitivos", com valor nutricional mínimo, ricos em sódio e gordura saturada, vendidos em lanchonetes na própria escola ou em locais próximos. A facilidade de acesso por parte dos escolares a esses tipos de alimentos contribui para uma menor aceitação e adesão à alimentação escolar, podendo provocar desvios nutricionais que interferem no crescimento e no desenvolvimento.

Em se tratando da frequência de adquirir esses lanches, os resultados indicam que 34% (n=42) afirmam comprar uma a duas vezes na semana, 31% (n=39) relataram comprar todos os dias, já 24% (n=30) adquirem três a quatro vezes na semana (Figura 19).

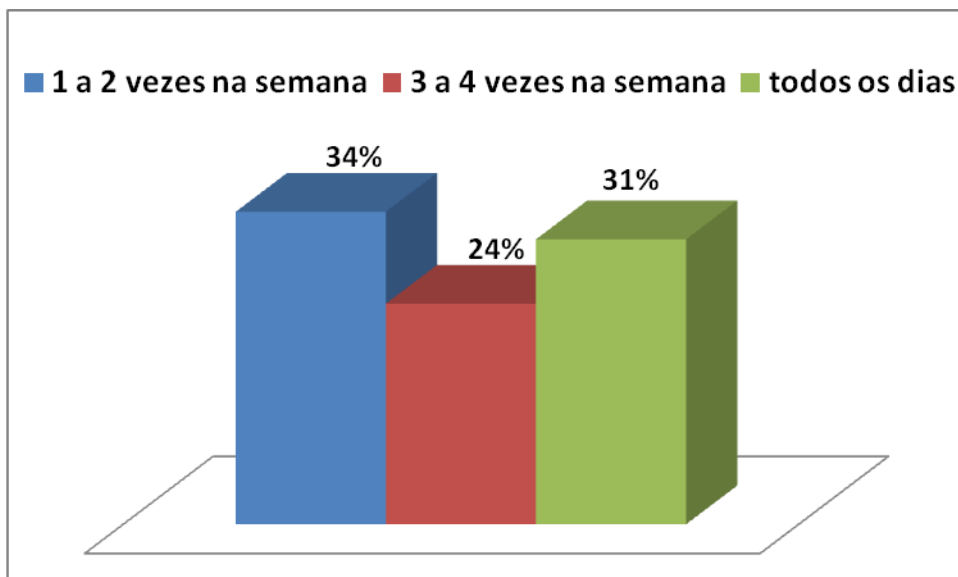


Figura 19: Distribuição percentual quanto à frequência de comprar lanches na cantina, de escolas públicas de Pedro Velho/RN.

Com relação aos alimentos adquiridos pelos alunos na cantina ou entorno da escola, obtivemos os seguintes resultados, 75 % (n=94) alunos preferem salgados tais como: salgados fritos, pipocas, cheetos entre outros, seguindo de 50% (n=63) alunos adquirem guloseimas representados por chocolates, balas, pirulitos, chicletes etc, 44% (n=55) refrigerantes, 16% (n=20) biscoito recheado, 12% (n=15) picolé, 11% (n= 14) sucos, 5% (n=6) dindin. (Figura 20)

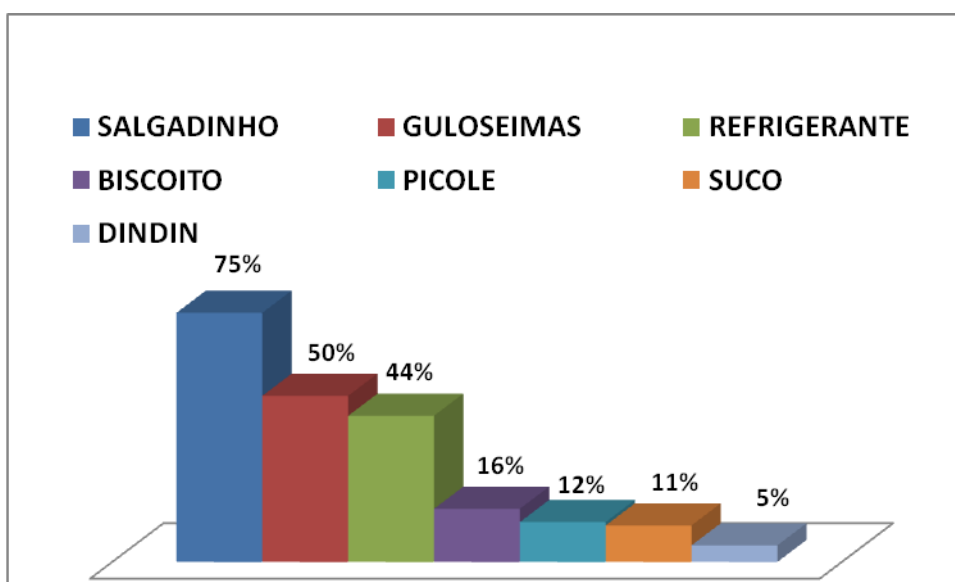


Figura 20: Distribuição percentual quanto ao tipo de alimenta que os alunos compram na cantina, de escolas públicas de Pedro Velho/RN.

Segundo Pecorari (2006), as cantinas representam outra opção de alimentação nas escolas, quando a refeição oferecida é contrária ao paladar da criança. Porém, há de considerar que a qualidade desta alimentação comercializada nem sempre faz jus ao que a criança realmente necessita ao seu bom desenvolvimento. Os alimentos como salgadinhos industrializados, fritos e assados, refrigerantes, guloseimas, sorvetes, etc. são de grande consumo entre os escolares, principalmente quando no cardápio do Programa há sopas, ou mesmo peixes, verduras, legumes e frutas, alimentos estes pouco consumidos nas escolas pelas crianças.

Em relação às preparações que os alunos gostariam que fossem servidos na merenda escolar, foi elaborada uma pergunta que permitia respostas abertas. Foram obtidas respostas como:

- Gostaria que fosse servido frutas e saladas de fruta;

Os escolares apontam as frutas como os alimentos que eles gostariam que fossem servidos. Esse fato indica que os escolares reconhecem a importância do grupo frutas numa alimentação saudável, mas não as consome, na merenda escolar, pelo fato de não existir no cardápio proposto, o que pode resultar falta de estímulo ao consumo desses alimentos por parte dos responsáveis.

- Preferia que fosse servido refrigerante com pizza, panqueca ou lasanha;

Estudos sobre a alimentação de grupos de adolescentes brasileiros indicam ocorrência de inadequação alimentar com carência de ingestão de produtos lácteos, frutas e hortaliças e excesso de açúcar e gordura, observou baixo consumo de alimentos fontes de vitamina C que poderiam aumentar a biodisponibilidade de ferro na dieta, uma vez que este mineral apresenta inadequado consumo entre a população (MARIA et al,1999).

- Salgados fritos, bolacha recheada, salgadinhos cheetos, chocolate, sorvete.

As crianças e adolescentes são facilmente levadas ao consumo de alimentos inadequados. É nessa fase que a ausência de reflexão crítica sobre o ato alimentar saudável induz as escolhas alimentares inadequadas, favorecendo o aparecimento e o agravamento de doenças crônicas degenerativas. Alimentos de baixo valor nutricional nas cantinas escolares, bem como a influência de colegas e da mídia podem contribuir para tais escolhas (MONIS, 2006).

- Preferia salpicão ou creme de galinha;
- Gostaria que fosse servido todinho, iogurte, suco;
- Gostaria de fosse servido cachorro quente com mais frequência e não só em comemorações;

Segundo Muniz (2007) as preparações apresentadas em um cardápio devem, primeiramente, estar de acordo com as preferências do público ao qual se destina, além de conter uma harmonia, dada pela combinação correta dos alimentos, cores, sabores, consistência, o que exige sentido estético, buscando, sempre, suprir as necessidades nutricionais dos comensais.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada em 2 escolas públicas de ensino fundamental do município de Pedro Velho/RN permite concluir que a aceitabilidade da merenda escolar foi considerada pelos alunos como regular. Com esse estudo foi possível conhecer os principais motivos de rejeição da merenda escolar. Dentre estes os mais relevantes foram o sabor e a temperatura. Melhorar o sabor e servir a merenda com uma temperatura adequada é fundamental para garantir uma melhor aceitação.

Foi possível identificar os alimentos de maior aceitação foram cachorro quente, iogurte, macarronada, pão com queijo, biscoito, bolo, leite com achocolatado, risoto e suco. E os alimentos de menor aceitação foram sopa, leite, cuscuz, munguzá e macarronada. É de extrema importância considerar os hábitos alimentares dos alunos durante a formulação dos cardápios.

Foi observado também o hábito freqüente de comprar alimentos em torno do ambiente escolar pelos alunos.

Diante do exposto para aumentar a aceitabilidade da alimentação oferecida aos escolares em Pedro Velho, tornam-se necessárias algumas medidas, como a incorporação de atividades educativas relacionadas à nutrição e à saúde, incluindo toda a comunidade escolar; a revisão dos horários de distribuição da alimentação, buscando adequá-los aos hábitos dessa população; a garantia de infra-estrutura para a área de produção/distribuição da alimentação, propiciando, inclusive, a ampliação do número de refeições; refeitório com acomodação para todos os alunos se alimentarem com mais dignidade; variação nos cardápios, evitando a monotonia.

Desta forma, para que tais recomendações sejam implementadas, é de suma importância o apoio governamental, traduzido em investimentos necessários à segurança alimentar dos escolares, na forma de uma alimentação de qualidade que também sirva de motivação para o desenvolvimento de conteúdos educativos no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

BOOG, F.C. M; et al **Avaliação de projeto de educação nutricional**, Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, 16(2): 60-86, 2009.

BRAGGION, Glauco Figueiredo et al. Consumo alimentar atividades física e principio da aparência corporal em adolescentes.**Revista brasileira de Ciência e Mov.** Brasília,v. 8, Jan.2000. p 15-16. Disponível em:
<<http://www.liqadamulher.medicina.ucb.br/mestrado>>. Acesso em: 02 set. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Alimentação escolar**. Disponível em:
<<http://www.fnde.gov.br/index.php/ae-apresentacao>> Acesso em: 28 de ago. 2011 a.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Alimentação escolar**. Disponível em:
<<http://www.fnde.gov.br/index.php/ae-funcionamento>> Acesso em: 28 de ago. 2010 b.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Alimentação escolar**. Disponível em:
<<http://www.fnde.gov.br/index.php/ae-historico>> Acesso em: 28 de ago. 2010 c .

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução nº 32, 2006**. Disponível em:
<http://ftp.fnde.gov.br/web/resolucoes_2006/res032_10082006.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2010 d.

BUGAY, Larissa; BLEIL, Rosane Toso. **Consumo alimentar de adolescentes em cantina escolar do município do oeste do Paraná**. Cascavel/PR: [S.n]. Disponível em:<[http://www.faq.edu.br/graduacao/nutricao/resumos2007/\(Consumo%20alimentar%20de%20adolescentes%20em%20cantina%20escolar%20de%20mu .pdf](http://www.faq.edu.br/graduacao/nutricao/resumos2007/(Consumo%20alimentar%20de%20adolescentes%20em%20cantina%20escolar%20de%20mu .pdf)>. Acesso em: 02 set. 2010.

CAMARGO, Renata Bueno et al. **Avaliação da aceitação do novo cardápio escolar por alunos e professores em uma escola do município de Piracicaba**.Piracicaba;Unimep,2006. Disponível em;
<<http://www.unimep.br/phpq/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/534.pdf>>.

CAVALCANTI, A. A. M. et al. Consumo alimentar e estado nutricional de crianças atendidas em serviços públicos de saúde do município de Viçosa, Minas gerais. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, n.3, mai/jun., 2006.

CONSELHO NACIONAL DE SAUDE. **Diretrizes e Normas regulamentadora de Pesquisa Envolvendo Seres humanos**. Resolução n.196, de 10 de outubro de 1996. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/res19696.html>. Acesso em: 28 de out 2010.

COSTA, Q.E; et al. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e Produção de conhecimento. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 14, n. 3, p. 225-229, set./dez., 2001

DANTAS, M.J **Aceitabilidade da merenda Escolar nas Escolas públicas do Município de Natal/RN**. 2009. (Monografia) – Curso de Nutrição. Faculdade Natalense Para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

DANELON, M.A.S; et al.**Serviços de alimentação destinados ao público escolar: análise da convivência do programa de alimentação escolar e das cantinas, segurança alimentar e nutricional**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 85-94, 2006.

EISENSTEIN Evelyn. et al.Nutrição na adolescência. **Jornal de Pediatria**, v. 76, n. 3, 2000.

FELICE, Marina Manguart et al. Analise de lanche escolar consumido por adolescentes. **Rev. Saúde**,Piracicaba, v.9,n2,p.7,2007.

FLÁVIO, Eliete Fernandes et al. Avaliação química e aceitação da merenda escolar de uma escola estadual de lavras/MG. **Rev.ciênciaAgrotec**,lavras v 28,p.840 – 841,jul/ago,2004.Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/cagro/v28n4/16.pdf>> Acessoem: 29 set.2011

GIORGIA, Christina Barbosa Garcia. et al.Estado nutricional e consumo alimentar de adolescentes de um centro de juventude da cidade de São Paulo. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.16 n.1, jan./mar., 2003

GODOY, F. C. et al.. Índice da qualidade da dieta de adolescentes residente no distrito de Butantã, Município de São Paulo, Brasil. **Revista de Nutrição**. vol.19 no.6 Campinas Nov./Dez 2006.

GONÇALVES, L. C. et al. O programa nacional de alimentação escolar como promotor de hábitos alimentares regionais. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.22, n.6, nov./dez. 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732009000600007&lang=pt> Acesso em: 29 set. 2010.

JUNG, F.C. **Metodologia para pesquisa e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Books, 2004. p. 61-152.

MAHAN, L.K; ESCOTT STUP, S K. **Alimento, nutrição e dietoterapia**. 10 ed. São Paulo: Roca, 2002. p.179.

MAHAN, L.K; ESCOTT-STUMP, S. K. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 254-255.

MARIA, Ana Dianezi. et al. Prática alimentar de adolescentes. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.12, n.1, jan./abr., 1999.

MARTINS, R. C. B. et al. Aceitabilidade da alimentação escolar no ensino público fundamental. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 6, n 13, p. 71-78, 2004.

MASCARENHAS, J. M. O.; SANTOS, J. C. dos. Avaliação da composição nutricional dos cardápios e custos da alimentação escolar da rede municipal de conceição do Jacuípe/BA. **Revista Sitientibus**.n. 35, p. 75-90. 2006.

MONIS et al, Investigação sobre Escolhas Alimentares de Escolares do Município de Piracicaba. **Saúde Rev.**, Piracicaba, 8(18): 17-21, 2006

MUNIZ, V. M. CARVALHO. Programa nacional de alimentação escolar em município do estado da Paraíba: um estudo sob o olhar dos beneficiários do programa. **Revista de Nutrição**. Campinas, v.20, n. 3, mai/jun., 2007.

PECORARI, Rita C.F **Proposta de inovação no cardápio escolar baseado na avaliação do programa de alimentação escolar de Piracicaba São Paulo**. 2006 165 fls. Dissertação (Mestrado em Ciências dos alimentos) – Faculdade de Ciências Farmacêutica. Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.

PEGOLO, G. E. Obesidade infantil: sinal de alerta. **Revista de Nutrição**, São Paulo, n. 74, set/out., 2005.

RICHARDSON. R .J. **Pesquisa Social. Métodos e Técnicas**: 3 edição São Paulo: Atlas 1999.

SANTOS L.M.P. et al. Avaliação de políticas públicas de segurança alimentar e combate à fome no período 1995 - 2002, **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 2681-2693, nov., 2007.

SILVA, S.M.C. Cardápio:**guia pratico para a elaboração**. São Paulo: Editora atheneu,2004.p.5

SILVA, Cassia de Cleliani.**Segurança Alimentar no Ambiente Escolar, Especialista em Nutrição, Saúde e Qualidade de Vida**. UNICAMP.2003. p. 42. Disponível em:
<http://www.fef.unicamp.br/departamentos/deafa/qvaf/livros/alimen_saudavel_ql_af/estrategias/estrategias_cap4.pdf> Acesso em: 10 Out 2011

STEFANINI, Maria Lucia Rosa. **Merenda escolar: história, evolução e contribuição no atendimento das necessidades nutricionais da criança**. 1997. Dissertação (Doutorado)Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo.

TORAL, Natacha. etal.Consumo alimentar e excesso de peso de adolescentes de Piracicaba. **Revista de Nutrição**, São Paulo v. 20, n.5, set./out., 2007

VITOLO. M. R. **Nutrição da Gestação ao envelhecimento**. 1ª Ed. Rio de Janeiro. 2008.p.215

WEIS, B., CHAIM, N., BELIK, W. **Manual de gestão eficiente da merenda escolar**. 3 ed. São Paulo: Margraf Editora e Indústria Gráfica, 2007. 80 p.

APÊNDICE

APÊNDICE A

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu _____ Profissão _____
_____, portador do documento de identidade _____,
autorizo minha participação na pesquisa intitulada

Aceitabilidade da Merenda Escolar das Escolas Públicas do Município de Pedro Velho- RN, Autorizo ainda a Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte – FARN tornar os dados coletados neste estudo ao alcance do público, em qualquer tipo de suporte documental que venha a ser produzido, tendo como fim acadêmico e não comercial.

Assinatura legível

Natal, ____ de _____ de _____

APÊNDICE B – Questionário para aplicação com os adolescentes

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FARN- FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO RIO GRANDE DO NORTE**

QUESTIONÁRIO

Escola: _____

1- Gênero: M (☐) F (☐)

2- Idade: _____

3- Serie: _____

4- Turno: Matutino (☐) Vespertino (☐) Noturno (☐)

5- Para você a Merenda escolar é importante? Por quê?

(☐) Sim _____

(☐) Não _____

6- Costuma fazer refeições em casa, antes de vir para escola?

Sim (☐) Não (☐)

7- Você consome a merenda oferecida na Escola? Sim (☐) Não (☐)

7.1 Se SIM: com qual frequência?

(☐) 1 a 2 vezes na semana (☐) 3 a 4 vezes na semana (☐) todos os dias

7.2 Se Não: Justifique?

8- Existe algum alimento que não consome em casa e passou a consumir através da Merenda Escolar? Sim (☐) Não (☐)

8.1 Se SIM: Quais?

9- Qual a preparação que você gosta mais?

10- Qual a preparação que você gosta menos?

11- O sabor da Merenda oferecida a você na escola é:

() Saborosa () Sem gosto

12- A quantidade da Merenda oferecida a você na escola é:

() Boa, fico satisfeito

() Exagerada, deixo no prato

() Pouca, fico com fome

13- A comida oferecida na escola é variada?

() Sim, sempre tem comida diferente

() Não, quase todo dia é a mesma preparação

14- A temperatura da comida servida na escola é

() Boa () Quente () Fria

15- Em qual local você costuma realizar a Merenda na escola?

() Pátio () Refeitório () Sala de aula () Outro local

16- Como você classifica a Merenda Escolar da sua escola?



MUITO RUIM



RUIM



BOM



MUITO BOM

() () () ()

17- O que você acha que deve mudar para melhorar o serviço da Merenda Escolar?

() Preparação () diversidade () Porção () Utensílios () Ambiente

() Outros _____

18- Como você avalia a higiene dos utensílios usados para servir a Merenda Escolar?



MUITO RUIM



RUIM



BOM



MUITO BOM

() () () ()

19- Tem habito de comprar lanches na cantina?

() Sim () Não

19.1 Se Sim : Com qual frequência?

() 1 a 2 vezes na semana () 3 a 4 vezes na semana () todos os dias

20- Que tipo de alimento compra na cantina?

- () Guloseimas (balas, chocolate, pirulito, chicletes etc.)
- () Salgadinhos (pipocas, cheetos, salgados fritos ou assados etc.)
- () Frutas
- () Biscoito
- () Todos
- () Refrigerante
- () Sucos
- () Outros _____

21- O que você gostaria que fosse servido na Merenda Escolar?
